

## ABORDAGEM HISTÓRICA E SOCIOCULTURAL DO POVOADO DE PESCADORES ARTESANAIS DE MONGUÉ NO MUNICÍPIO DE MAXIXE

*HISTORICAL AND SOCIOCULTURAL APPROACH OF FISHERMAN VILLAGE OF MONGUÉ IN THE MUNICIPALITY OF MAXIXE*

*ENFOQUE HISTÓRICO Y SOCIOCULTURAL DEL PUEBLO PESQUERO DE MONGUÉ EN EL MUNICIPIO DE MAXIXE*

RUNGO, Zacarias Augusto

CHITATA, Joaquim Gomes Andre

### RESUMO

O povoado de Mongué situa-se no extremo Nordeste do Município de Maxixe concretamente na localidade de Tinga-Tinga. Dista a cerca de 21 km da área central do Município da Maxixe. E encontra-se limitado a norte pela baía de Inhambane que o separa do Distrito de Morrumbene, a Sul pela Sede da localidade de Tinga-Tinga, a oeste pela localidade de Bato e a Este pela Baía de Inhambane. O povoado tem uma área de aproximadamente 590 hectares e apresenta-se como uma área de grande importância para o próprio Município pelo facto de se encontrar no limite do perímetro urbano e simultaneamente, numa zona de grande interesse a nível turístico, histórico-cultural e ambiental. A história do povoado de Mongué está vinculada a Missão São José de Mongué. Contudo, apesar da relação existente entre a Igreja e a comunidade local, o povoado sempre teve sua história, seus valores e costumes directamente relacionados com a prática da pesca artesanal de subsistência, com recurso a canoas, armadilhas diversas e redes de pesca diferenciada.

**Palavras-chave:** História Local. Potencialidades Socioculturais. Povoado.

### ABSTRACT

The village of Mongué is located in the extreme north-east of the municipality of Maxixe, specifically in the town of Tinga-Tinga. It is about 21 km from the central area of the municipality of Maxixe. It is bounded to the north by the bay of Inhambane, which separates it from the district of Morrumbene, to the south by the town of Tinga-Tinga, to the west by the town of Bato and to the east by Inhambane Bay. The village has an area of approximately 590 hectares and is of great importance to the municipality itself because it is on the edge of the urban perimeter and at the same time, in an area of great interest in terms of tourism, history, culture and the environment. The history of the town of Mongué is linked to the São José de Mongué Mission. However, despite the relationship between the Church and the local community, the town has always had its history, values and customs directly related to the practice of subsistence fishing, using canoes, various traps and differentiated fishing nets.

**Keywords:** Local History. Sociocultural Potentialities. Village.

### RESUMEN

El pueblo de Mongué se encuentra en el extremo noreste del municipio de Maxixe, concretamente en la ciudad de Tinga-Tinga. Se encuentra a unos 21 km de la zona central del municipio de Maxixe. Está limitada al norte por la bahía de Inhambane que la separa del distrito de Morrumbene, al sur por la sede de la localidad de Tinga-Tinga, al oeste por la localidad de Bato y al este por la bahía de Inhambane. El asentamiento tiene una superficie aproximada de 590 hectáreas y es de gran importancia para el propio Municipio debido a que se encuentra en el límite del perímetro urbano y simultáneamente en una zona de gran interés turístico, histórico, cultural y ambiental. La historia de la ciudad de Mongué está ligada a la Misión de São José de Mongué. Sin embargo, a pesar de la relación entre la Iglesia y la comunidad local, el pueblo siempre ha tenido su historia, valores y costumbres directamente relacionados con la práctica de la pesca de subsistencia, utilizando canoas, diversas trampas y redes de pesca diferenciadas.

**Palabras clave:** Historia local. Potencialidades socioculturales. Pueblo.

## INTRODUÇÃO

A questão da conservação de recursos naturais desde os tempos da antiguidade, tem sido parte integral de algumas comunidades locais. Como afirma Jayarajan, (2004) a exaltação aos recursos naturais é a chave forte na determinação das posturas humanas perante a conservação e a utilização sustentável dos seus recursos

Os saberes das comunidades tradicionais são importantes ferramentas para promover à gestão dos recursos naturais. Pois, os conhecimentos, costumes, valores e visões dos grupos culturais diretamente ligados ao meio natural podem nos guiar pelos caminhos do desenvolvimento. Desta feita, o estudo dos aspetos históricos e socioculturais do Povoado de Pescadores Artesanais de Mongué no Município da Maxixe constitui um mecanismo para a promoção da inclusão social no desenvolvimento do território através da descrição do seu potencial histórico e cultural. Pois, a existência de recursos conservados a nível das comunidades, simboliza o esforço da comunidade em preservar para as gerações futuras um lugar onde a natureza e a sua força se mantenham intacta (Dava, 1998).

Atualmente a condição de conservação dos ecossistemas e do património histórico de Mongué é preocupante pois, nos derradeiros anos tem se observado uma tendência crescente degradação dos recursos naturais assim como dos aspectos socioculturais devido ao desgaste do tecido social que outrora a comunidade tinha como crenças e costumes tradicionais, quebrando alguns ditandos estabelecidos no passado.

Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo analisar os aspectos históricos e socioculturais da comunidade de pescadores artesanais de Mongué, no litoral da baía de Inhambane, Município da Maxixe mediante um trabalho de campo coadjuvado por um levantamento bibliográfico e documental. Como também foram utilizados recursos do Google Earth Pro, ArcGis 10.5 para produção de mapas e análise de imagens satélites, a partir dos trabalhos de observações em campo.

## ÁREA DE ESTUDO

O município da Maxixe coincide com mesma área ocupada pelo traçado do distrito de Maxixe em termos de limites de jurisdição político-administrativa e faz parte do território moçambicano, localizado na costa sudeste da baía de Inhambane, província do mesmo nome, entre as coordenadas 23° 41' 30" e 24° 03' 30" de latitude Sul, e 35° 12' 30" e 35° 21' 30" de longitude Este. É limitado a Norte e Noroeste pelo distrito de Morrumbene através da margem direita do rio Nhanombe, a Sul pelo distrito de Jangamo, a Oeste e Sudoeste pelo distrito de Homoine, a Este pela Cidade de Inhambane através da Baía de Inhambane (CHITATA, 2020).

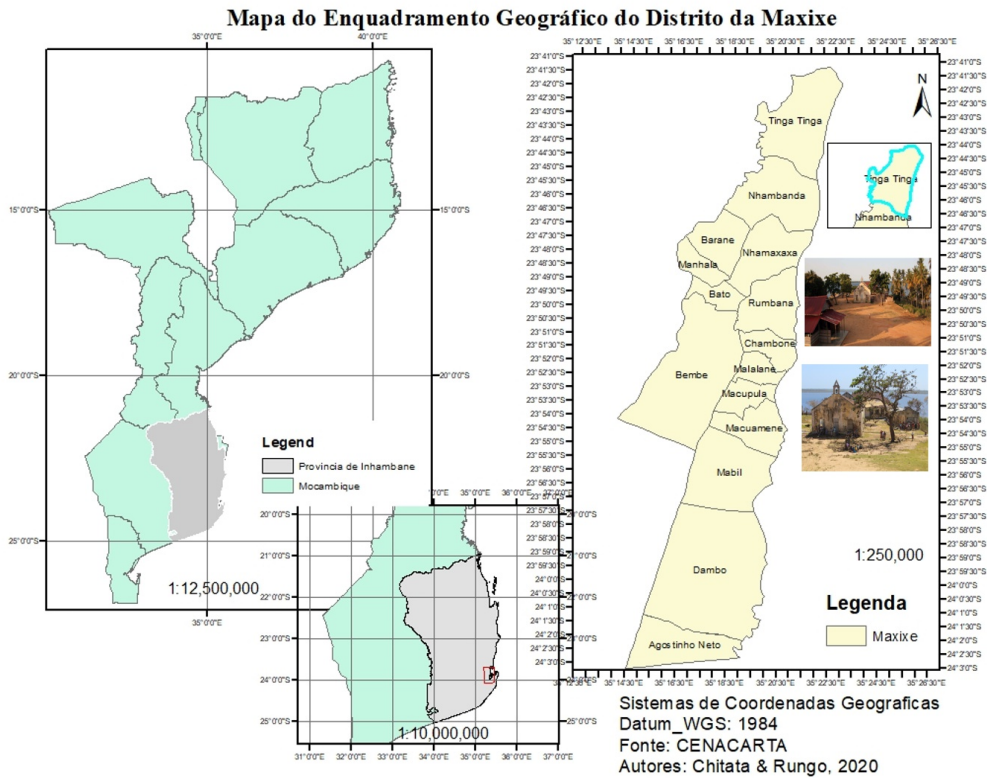
Em termos de extensão territorial, o município de Maxixe ocupa uma superfície terrestre de 268 Km<sup>2</sup> de terra firme (INE, 2012). Quanto à divisão administrativa, este é constituído por quinze bairros/localidade, nomeadamente: Tinga-Tinga, Nhabanda, Nhamaxaxa, Barane, Manhala, Bato, Rumbana, Chambone, Bembe, Malalane, Macupula, Macuamene, Mabil, Dambo e Agostinho Neto (Figura 1).

O povoado de Mongué situa-se a Nordeste do Município da Maxixe concretamente na localidade de Tinga-Tinga. Este é o primeiro bairro/localidade do Norte a Sul que dista a cerca de 21 km da área central do Município da Maxixe (bairro Chambone). E encontra-se limitado a Norte e Nordeste pela foz do rio Inhanombe e baía de Inhambane que o separa do distrito de Morrumbene, a Sul pela Sede da localidade de Tinga-Tinga, a oeste pelo rio Inhanombe que separa com o distrito de Homoine e a Este pela Baía de Inhambane.

## MONGUÉ: UM POVOADO HISTÓRICO A NÍVEL DO MUNICÍPIO DA MAXIXE

No período entre os séculos XV e XVI, assiste-se à chegada dos primeiros Portugueses no povoado da Maxixe. Ao longo dos anos 1860, os portugueses construíram o quartel da Maxixe em Nhafokuene vulgo Maxixe velha. A partir dessa ocupação, já em 1970, encontraram o Clã (*Massissi*) a qual originou a actual designação "Maxixe" que provêm do termo "*Matsitsi*" como os nativos bitongas chamavam o Nhafokuene, actual Maxixe velha. Como referiu o actual régulo *Mathsithi* (2018cp) pertencente ao Clã *Matsitsi* no Município da Maxixe:

Figura 1. Mapa do Enquadramento Geográfico do Município/Distrito de Maxixe



Fonte: Autores, 2020.

[...] o nome “Maxixe” deriva do nome de um chefe de terras (Régulo) chamado *Mathsithi*, (meu ascendente) que saiu da região de Bazaruto por conflitos étnicos, refugiou-se nas terras da Maxixe, concretamente na região de Macupula. Os europeus-portugueses, interessados pelas mesmas terras para a instalação da ponte-cais e construir uma guarnição militar procuraram saber junto da comunidade local o responsável da comunidade, tendo a população referido que era *Mathsithi*, daí surge o nome Maxixe.

Apesar de ter sido de curta duração a sua estadia na região, o desenvolvimento da cidade tem a sua génese neste momento. Pois, os interesses coloniais intensificaram-se bastante com os relatórios enviados pela equipe missionária a corte portuguesa. Na mesma época, comerciantes indianos construíram e ampliaram os seus interesses na região, com a construção de cantinas comerciais, principalmente na actual Maxixe Velha.

A designação do povoado pelo nome Mongué é histórica e bastante complexa e remonta a quando da penetração mercantil portuguesa, as fontes que existem sobre a terminologia usada para a região são basicamente orais, baseando-se em contos que ouviram falar dos seus descendentes e que de geração em geração, a informação tem se preservado até a atualidade. O povoado esteve, desde há muito tempo ligado a Igreja Católica, por isso que, a história da região, em parte se confunde bastante com a história da Missão São José de Mongué, fundada em 1890 pelo padre Jesuíta José Victor Courtois.

A questão da origem do nome Mongué tem a sua explicação no processo de travessia da região para Morrumbene. E segundo Nhabomba (2016<sub>cp</sub>)

[...] havia um canal de difícil travessia em que sempre encontrava-se um membro da comunidade para ajudar os viajantes no processo com recurso a um tronco cavado, que na língua materna é chamado *Mombo*, também designado por canoa, quando o maré vazava havia no meio do mar um baco chamado *Nima* que dava dor de cabeça porque tinha que dar muitas voltas para chegar ao destino e as pessoas chateadas diziam na língua bantu " *NIMA WOWU PANDRA WONGO*", que significa este lugar é quebra cabeça, sendo que *WONGO* significa miolo. certo dia, fazendo atravessar um grupo de portugueses que vinham duma mozena de Inhambane em direcção à Furvela-Morrumbene e chegados ao local, e estando a registar-se uma turbulência similar no processo da travessia, e interessado em perceber o que estava a acontecer, o Homem que ajudava na travessia, respondeu, dizendo "*PANDRA WONGO*." E ele entendeu Môngué. E assim, nascia a designação Môngué para o povoado.

O povoado de Mongué, historicamente era formado por pequenas aldeias de pescadores artesanais, onde as pessoas residentes viviam ou erguiam suas habitações em famílias alargadas, geralmente chefiadas por um indivíduo mais idoso da linhagem. Como norma, cada área abrangida pela aldeia era conhecida pelo nome do antepassado comum daquela família. Com a intensificação da guerra civil em Moçambique, assiste-se movimentação de várias pessoas que teriam contribuído para a existência de outras linhagens ou famílias no povoado. As principais famílias originárias de Mongué são os *Wana Ruvhaly*, que se encontravam numa sua zona conhecida como *Ruvhaleny Nhaphuly* e *Wana Tsidry*, que eram imigrantes, provavelmente vindos de Nhampossa e fora lhes cedido pelo regulado local, a região de *Tsidreny*. A principal família da região denominava-se Guilundro, e era no seio deste grupo familiar que saíam as lideranças comunitárias do povoado.

De referir que, em termos de organização estrutural tradicional, o povoado de Mongué sempre pertence ao regulado de Tinga-Tinga. Portanto, o território é dirigido por um cabo de terra, mas nesse momento não há cabo de terras em Mongué, porque as famílias legítimas estão dispersas, não se encontra um substituto. Atualmente, o poder tradicional é exercido pela rainha da família Nhassengo, residente em Tinga-Tinga.

### MECANISMOS DE OBTENÇÃO DE ESPAÇO HABITACIONAL EM MONGUÉ

No povoado de Mongué, existem dois sistemas de posse de terra: o consuetudinário ou costumeiro e o formal. Os sistemas consuetudinários podem ser regidos pelas autoridades locais, assim como no seio familiar através de um consenso entre os seus membros, enquanto o sistema formal é regido pelo governo e, é exercido para aquisição de talhões mediante requerimento às autoridades municipais. Sobre este processo Nhabomba (2016<sub>cp</sub>) referiu:

[...] durante muito tempo, o direito de uso e aproveitamento de terra em Mongue, era feito mediante ocupação histórica, ou seja, na base de uso consuetudinário da terra. Esta situação começa a mudar com a chegada da rede elétrica de Cahora Bassa. Pois, muitas pessoas começam a aliciar as famílias com direitos consuetudinário sobre a terra para obtenção de talhões e desta feita, tem se assistido à chegada de técnicos do CCM para demarcação de talhões para indivíduos vindos de outras regiões

Paralelamente a ocupação consuetudinária da terra e ao sistema formal, existem no povoado de Mongué sistemas locais de posse de terra. Normalmente, os pequenos proprietários negociam diretamente com uma família "abundante em terras" ou com as autoridades locais. Alguns pequenos proprietários, tanto homens como mulheres, conseguiram as suas terras por uma variedade de meios, incluindo o desbravamento de terras virgens, herança, empréstimo, casamento, aluguer e compra.

A herança é o sistema de posse de terra mais comum no seio familiar, consiste na transmissão de terras aos filhos, de preferência aos filhos do sexo masculino, pois estes garantem a continuação de uma determinada família. Este sistema de posse de terras tem gerado conflitos nos casos em que os filhos varões são muitos enquanto as terras não são suficientes ou quando outras são mais ricas ou extensas do que outras.

O empréstimo é uma outra forma de posse de terra que nos últimos anos tem ganhado mais campo devido ao aumento da população que se tem verificado e também das expropriações de terras que se verificam nas terras que foram abandonadas pelos colonos. Muitas pessoas se deslocam de um lado para o outro a procura de um espaço para praticar a agricultura ou construir casa. Neste processo, as mulheres adquirem os direitos de posse de terra através do casamento; no povoado de Mongué, uma mulher quando chega no lar adquire o direito de posse de uma terra para a prática da agricultura.

O aluguel é um sistema de posse de terra que se verifica no povoado de Mongué mas que não é habitual, acontece em alguns casos específicos, por exemplo, quando uma pessoa quer realizar explorar os coqueiros, quando pretende desenvolver a agricultura. Desta forma, na opinião de Nhabomba (2016<sub>cp</sub>)

[...] existem dois sistemas de aluguel de terra em que primeiro, o proprietário das terras recebe uma quantia determinada em dinheiro e o arrendatário recebe as terras por um tempo determinado mas, expirado o prazo as terras voltam ao proprietário sem a necessidade de devolução do dinheiro ao arrendatário e o segundo sistema, o proprietário recebe o dinheiro do arrendatário, aqui não existe um prazo estipulado, o proprietário logo que consegue o dinheiro que recebeu do arrendatário devolve e as terras voltam a sua disposição.

A aquisição de espaço residencial mediante troca por valores monetários é assistida pelos vizinhos do terreno, os chefes de 10 casas, o chefe do quarteirão e o secretário do Bairro com a sua comitiva e os possíveis herdeiros do vendedor. No ato, são elaboradas declarações de cedência do terreno, onde são descritas todas as árvores que constam no terreno e o valor que foi pago pelo comprador. Estas declarações são assinadas por todas as pessoas presentes.

## ATIVIDADES ECONÓMICAS E INFRAESTRUTURAS DE MONGUÉ

A atividade básica desta população é a pesca artesanal, e por ser uma comunidade costeira, a agricultura constitui uma atividade complementar. Esta comunidade pratica outras atividades tais como: o artesanato, comércio e em número reduzido, a prestação de serviço na Missão São José e na Cidade da Maxixe. Todas estas atividades são destinadas à subsistência e em pequena escala, para o mercado.

A agricultura como a atividade dominante consiste no cultivo da mandioca, milho, gergelim, amendoim, abóbora, feijão, batata-doce, bananeira e tantas outras culturas. Nas proximidades da linha de costa, esta comunidade cultiva, o arroz, a alface, a couve, cebola, etc. Os animais que esta sociedade cria são o gado bovino, caprino, suíno e as aves com especial destaque para galinha e pato. Cria também alguns animais de estimação como o gato e o cão.

**Figura 2** - Vista do Povoado de Mongué Fonte:



Autores, 2020.

Esta região, por ser rural é pobre em termos de infraestruturas públicas ou privadas. Contudo, conta com uma rede elétrica de Cahora Bassa que alimenta principalmente a Missão de Mongué. Tem uma escolinha sob a responsabilidade da Missão, as casas desta comunidade são construídas com material convencional e outras com material local. O material local que é mais utilizado é o caniço, macute, laca-lacas, barrotes e ripas.

De referir que a partir da Missão São José de Mongué, foram planificados e construídos os primeiros estabelecimentos escolares do ensino elementar a nível das áreas adjacentes a Igreja, nomeadamente: Nhabanda, Nhamaxaxa, Mandiane e Beúla. sobre este assunto, Pe.Victorio<sup>1</sup> (2014<sub>cp</sub>) referiu que:

1. Padre da Congregação da Sagrada Família e Parco da Missão São José de Mongué entre 2004 à 2013..

[...] desde a criação da missão São José de Mongué em 1890, assistiu-se um esforço em levar o seu serviço, principalmente na área da educação à população das redondezas, através da criação de estabelecimentos de ensino nas aldeias que apresentavam uma concentração populacional significativo. E até a independência de Moçambique em 1975, a missão havia construído 5 estabelecimentos de ensino primário elementar, designadamente: Escola São José do Môngué fundada em 1901; Escola de Todos os santos de Nhabanda, fundada em 1943; Escola São Francisco de Nhamaxaxa, fundada em 1944, Escola Nossa Senhora de Lurdes de Mandiane, fundada em 1955 e a Escola Santo António de Beúla, fundada em 1964.

### ECOSSISTEMAS LITORÂNEAS DE MONGUÉ E SUA RELEVÂNCIA SOCIOECONÔMICA

A caracterização climática constitui um dos aspectos essenciais para a definição das condições ambientais da região, onde as comunidades humanas desenvolvem diversas actividades, sendo o clima factor condicionante para o padrão da distribuição espacial e da dinâmica dos ecossistemas.

O povoado de Mongué e toda área que compreende o Município de Maxixe é tipicamente caracterizado por um clima tropical húmido, onde as temperaturas médias anuais oscilam entre 20,5°C a 26,9°C, sendo que a média máxima ocorre no mês de Janeiro e a mínima média em Julho. Quanto à precipitação, de forma geral, a época que regista maiores índices pluviométricos é do mês de Dezembro à Março, onde os índices pluviométricos mínimos registam-se no mês de Janeiro; o período que compreende os meses de Abril à Novembro apresentam baixos índices pluviométricos, sendo que os meses de Agosto e Setembro são os mais críticos (CHITATA, 2020). Em relação aos ventos, os mais predominantes são os de Sul a Este e, ocasionalmente de Norte a Este. A baía é ligeiramente protegida da influência de fenómenos naturais advindos do Oceano Índico, como são os casos de ondas e eventos fortes (INDA, 2011).

Os solos de Maxixe são constituídos por areias finas de baixa fertilidade e baixa retenção de água. Existem igualmente áreas pantanosas ao longo do rio Nhanombe e no litoral da cidade constituída por materiais mais finos (CMCM, 2008 apud FERNANDO & LIMA, 2012).

O povoado faz parte de uma zona de planícies e algumas depressões originadas por erosão, localizadas em toda a zona costeira, mas podem existir altitudes superiores a 150 m. A região de Mongué, em Maxixe é constituída por rochas do quaternário, na bacia sedimentar Karro. Ao longo do litoral encontram-se áreas aplanadas com uma grande largura assim como alguns pontos declivosos virados para a baía onde os fenómenos de erosão são acentuados (FERNANDO & LIMA, 2012). Sob o ponto de vista ecossistémico a região é constituída por uma diversidade de espécies, de grande relevância ambiental e socioeconômica, com destaque para vegetação de mangal, considerada extremamente frágil e de grande vulnerabilidade diante das ações das comunidades locais e por uma vegetação secundária.

**Figura 3** - Vegetação costeira de Mongué



Fonte: Autores, 2020.

vegetação de Mangal, considerada como sendo o “ecossistema entre a terra e o mar”, tem sua ocorrência na linha de costa da baía de Inhambane e principalmente na desembocadura do rio Inhanombe, no povoado de Mongué. Para Schaeffer & Novelli (1995:7) a vegetação de Mangal oferece condições necessárias para a alimentação, proteção e reprodução para várias espécies animais, além de ser um importante transformador de nutrientes em matéria orgânica. E no povoado de Mongué, a vegetação de mangal é composta por espécies como: *Bruguiera gymnrhiza*, *Rhizophora mucronata*, *Ceriops tagal* e *Avicenia marina*, sendo esta última a mais abundante na região.

A vegetação adjacente ao mangal é dominada por espécies arbustivas dispendo-se de uma forma compacta, formando muitas vezes barreiras de proteção contra o vento. Muitas vezes a vegetação arbustiva jovem das dunas desenvolve-se em brenhas costeiras antes de atingir o estágio de mata.

Por outro lado, a região é constituída por uma vegetação secundária, que deste a ocupação colonial, foi adaptando-se muito bem, e, o destaque vai para os coqueiros (*Cocos nucifera*) que dominam a paisagem do litoral, e para além destes, encontramos grupos isolados de cajueiros (*Anacardium occidentale*), Magueiras (*Mangifera*) e arbustors como *Helicherysum Kraussii*. Existência ainda, de diversas espécies de citrinos, para além de plantas de ornamentação.

**Figura 4-** Vegetação Secundária no povoado de Mongué



Fonte: Autores, 2020.

O coqueiro (*Cocos nucifera*) é a cultura mais importante, sendo esta a espécie mais cultivada no Povoado de Mongué, de elevado valor económico e a fonte dos conflitos de terra. O coqueiro fornece o coco que é utilizado para preparar refeições pelas comunidades locais; é exportado para a província de Maputo, onde é revendido a preços elevados; fornece a copra que é utilizado pelas indústrias para o fabrico de óleo, sabão e diversos produtos que são derivados do coco. Através do coqueiro, extrai-se um tipo de bebida tradicional "sura" que é muito consumida localmente, mas também é revendida em outros locais do Município da Maxixe. A nível local, o coqueiro tem uma importância inestimável, isto é, quanto maior o número de coqueiro um terreno possuir, maior é o seu valor económico; ultimamente o preço da venda ou compra de terrenos no povoado de Mongué é equivalente ao número de coqueiros em mil meticais.

#### **ASPETOS DE ATRATIVIDADE SOCIO CULTURAL E AMBIENTAL DE MONGUÉ**

Dentre as potencialidades socio ambientais da área do povoado de Mongué, o destaque para a existência de duas áreas florestais denominadas, pela comunidade local de “Florestas Sagradas”. As duas áreas florestais localizam-se na zona costeira e estão associadas a nascentes de água doce. Estas nascentes e florestas sagradas representam o autodomínio comunitário, crenças dos portes tradicionais antigos ligados ao vagaroso nível de globalização esgalhem ter resultados positivos na conservação de recursos semelhantes e são de facto vistos como pontos focais para lembranças rituais instituindo a coesão e solidarização entre a comunidades e a natureza.

A variedade de plantas nativas, típicas de áreas costeiras e de clima equatorial, associada a nascentes de água doce, estão diretamente relacionadas à riqueza de espécies de insetos, pássaros, lagartos encontrados na área de interesse, e as formas de uso e ocupação do solo a nível do povoado ainda não comprometem a conservação e recuperação da biodiversidade nativa.

O outro aspeto de maior destaque é a existência de ruínas infraestruturais da 1ª Missão Jesuíta na região Sul de Moçambique, construída na década de 1890. Além dos diversos aspetos que conferem à área importância para a conservação de natureza florestal, paisagística e das águas, há ainda atributos históricos notáveis, que tornam ainda mais inequívoca a necessidade de preservação da área.

As características paisagísticas de Mongué sugerem uma vasta e diferenciada possibilidade de opções para a exploração da paisagem na vertente turística, ainda mais potenciada com a existência de um património cultural e geomorfológico significativo e de qualidade. Pois, pelas suas características singulares, a área apresenta imenso potencial turístico e científico que desperta interesse académico e recreativo.

## CONCLUSÕES

O conhecimento e a valorização dos aspetos históricos e socioculturais característicos das comunidades de pescadores artesanais constitui um mecanismo de reconhecimento da importância das comunidades tradicionais na preservação do meio ambiente e de valorização do património natural, aspetos fundamentais para a construção de desenvolvimento, onde os territórios de pescadores artesanais, além de constituírem-se como áreas de produção sociocultural, apresenta-se como espaços de preservação ambiental.

No povoado de Mongué, existe uma relação harmônica entre as comunidades pesqueiras e o meio circundante ao qual pertencem e se sentem pertencer, aspetos denunciados pelo grau de conservação e pela relevância ambiental, social, cultural atribuída aos ecossistemas costeiros existentes pela comunidade local. Contudo, observa-se a existência de algumas situações que podem ou contribuem para a degradação das condições socioambientais locais associadas a degradação do solo devido as agressões erosivas, tanto pelas águas do mar, assim como pelas águas das chuvas.

As nascentes e florestas sagradas deste lugar, encontram interdições baseadas em mitos e tabus, que criam limitações no acesso a estes locais, desenvolvendo desta forma, a vegetação com uma grande multiplicidade de plantas, gerando assim um habitat favorável tanto para a própria flora assim como para a fauna. É neste contexto que procura se coligar este local aos aspetos de relevância ecológica, destacando a preservação e conservação da biodiversidade.

## REFERÊNCIAS

- ALFREDO, B. **Alguns Aspectos do Regime Jurídico da Posse e do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra e os Conflitos Emergentes em Moçambique**, Pretoria: UNISA, 2009.
- ARQUIVO. **Boletim do Arquivo Histórico de Moçambique**. Maputo: João Paulo Borges Coelho, 1980
- CAMBAZA, V. **A Lei de Terras, de Minas e Sistemas de Direitos Consuetudinários**. Maputo: IESE, 2009.
- CHITATA, J. G. A.; **Cartografia de Risco de Malária no Município de Maxixe: Caso do Bairro Chambone**. Novas Edições Académicas, ISBN: 978-613-9-70454-5, 2020.
- CMCM. **Plano de Urbanização: Diagnóstico da Situação Actual**, vol. I, DRAFT, Maxixe, 2003.
- DAVA, F. **O Papel das Comunidades Locais na Gestão de Recursos Naturais**. Doc 01/Seminário ARPAC. Chimoio. 244 – 27/ 11, 1998, p.12.
- HOGUANE, António Mubango. **Perfil Diagnóstico da Zona Costeira de Moçambique**. Universidade Eduardo Mondlane, Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras, Chuabo Dembe, Quelimane, Moçambique, 2007.
- INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE AQUACULTURA (INDA), **Actualização de Zonas Potenciais**



para Aquacultura Marinha em Moçambique. Maputo, 2011.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE PESCA DE PEQUENA ESCALA (IDPPE). **Relatório do Censo Nacional de Águas Marítimas da Pesca Artesanal**. Maputo. 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE). **III Recenseamento Geral da População e Habitação: Resultados Definitivos**, Província de Inhambane. Maputo, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE PLANEAMENTO FÍSICO (INPF), **Plano de Estrutura da Cidade de Maxixe**, Maputo. 1991.

JAYARAJAN, M. **Sacred Groves of North Malabar**. Discission paper n 2. Kerala. Índia. 2004.

JUNIOR, N.N. Pedroso. **Etnoecologia e Conservação em áreas Naturais Protegidas: Incorporando o Saber Local na Manutenção do Parque Nacional de Superaguai**. Monografia Científica para a obtenção do grau de Mestre em Ecologia e Recursos Naturais. Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 2002.

SERVIÇO PROVINCIAL DE CULTURA DE INHAMBANE. **História da Cidade da Maxixe**. Janeiro de 1996.

ZAVALE, G. Jonas Bernardo; **Municipalização e Poder Local em Moçambique**; Escolar Editora; Maputo; 2011.

JAYARAJAN, M. Sacred Groves Of North Malabar. **Discission Peper nº 2**. India, 2004.

#### FONTES ORAIS

Nome	Função	Área de residência	Idade
Marcelino Bata Nhabomba	Residente no Povoado	Povoado de Mongué	81
Padre Victório	Parco da Missão	Paróquia de São José de Mongue	--